

ANEXO III

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO

(PLANO DE TRABALHO)

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
1.1. Título/Nome do projeto: Transformação Social Através da Música – Instituto Baccarelli		
1.2. Diretriz de Execução: (deve ser descrita conforme consta no edital) GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO		
1.2.1. Projeto relacionado à Diretriz (descrever conforme consta no edital) Projetos voltados à oferta de atividades esportivas, de lazer e culturais		
1.3. Organização proponente: Sociedade de Concertos São Paulo / Instituto Baccarelli		
1.4 CNPJ: 55.446.132/0001-33		
1.5 Banco: BRADESCO	1.6 Agência: 1880-5	1.7 C/C Geral 026888-7
1.7 Site: http://institutobaccarelli.org.br		
1.8 e-mails para contato (pelo menos 2): edilson.ventureli@institutobaccarelli.org.br ; edmilson@institutobaccarelli.org.br		
1.9 Nomes do Responsável legal da Organização: Valquiria Soares dos Santos		
1.10 RG: 21.779.959	1.11. Órgão Expedidor: SSP-SP	
1.12 Nome do Responsável legal do Projeto: Edilson Ventureli de Souza		
1.13 RG: 13.534.175-5	1.14. Órgão Expedidor: SSP-SP	

2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

2.1. Histórico da organização

A instituição **Instituto Baccarelli** nasceu em 1996 após um incêndio que destruiu parte da Favela de Heliópolis, quando o Maestro Silvio Baccarelli reuniu as primeiras 36 crianças daquela comunidade para ensiná-las a tocar instrumentos de corda. Seis meses após o início das aulas, a primeira orquestra foi formada e iniciou suas apresentações públicas. Em 2000 foi formado o primeiro coral de 50 crianças selecionadas dentre 1.500 alunos de várias escolas de Heliópolis e, desde então este trabalho só cresceu.

Atualmente são atendidas 1.115 crianças/adolescentes por mês, nas modalidades de musicalização, canto coral, aulas individuais e coletivas de instrumentos, aulas de teoria e percepção musical, aulas de história da arte e ensaios de orquestra, perfazendo um total de 1.954 atendimentos mensais.

O grande impacto do trabalho desenvolvido pelo **Instituto Baccarelli** na comunidade de Heliópolis e imediações, e o reconhecimento internacional do ineditismo e eficiência de sua proposta de atuação, conferem-lhe a posição de detentor de notável saber na área. É inegável a projeção cultural que o trabalho adquiriu mundialmente, sendo reconhecido por importantes nomes da música clássica como Zubin Mehta, por exemplo.

No ano de 2019 o **Instituto Baccarelli** obteve seu registro no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - CMDCA/SP.

“Visitar e conhecer o Instituto Baccarelli foi uma revelação e um dos acontecimentos mais enriquecedores que tive em muito tempo. Ao reger pela primeira vez a Orquestra Sinfônica Heliópolis, eu estava tão nervoso quanto no primeiro concerto da minha vida; e de tão tocado por eles, eu mal consegui me mexer. Mas é extremamente gratificante saber que essas crianças da comunidade, com bons cuidados de casa e dos professores, irão um dia seguir o mesmo caminho que muitos judeus trilharam no século XIX na Europa, quando os guetos abriram. A música era um dos passaportes para sair daquele ambiente fechado e isso também pode acontecer no Brasil, nas favelas, se for gerenciado apropriadamente, como faz o Instituto Baccarelli. Gostaria que algo assim acontecesse no meu país (Índia)”.

ZUBIN MEHTA, Músico, 81 anos

Diretor artístico vitalício e principal regente convidado da Orquestra Filarmônica de Israel

Patrono do Instituto Baccarelli

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

3.1. Diretriz

GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO / Projetos voltados à oferta de atividades esportivas, de lazer e culturais

3.2. Projeto a ser desenvolvido, conforme Diretriz

Apesar de o **Instituto Baccarelli** ter por missão o oferecimento de um trabalho educacional pleno, capaz de ir além da possibilidade de profissionalização musical, suscitando em crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social valores essenciais à formação e ao desenvolvimento de qualquer cidadão (como autodisciplina, respeito, criatividade, convivência e senso colaborativo em grupo), o olhar da instituição está voltado principalmente àqueles que, por algum motivo, não quiserem se tornar músicos.

E é precisamente nesse ponto que a transcendência do DNA da Instituição se desnuda, na medida em que a arte e a prática musical são compreendidas, no contexto de vulnerabilidade social, como um poderoso instrumento e mola propulsora de transformação individual, familiar e social.

Para além das ações de musicalização, um dos principais pontos positivos do trabalho desenvolvido pelo **Instituto Baccarelli** reside na transversalidade do planejamento e das ações desenvolvidas, na medida em que a cultura faz parte do próprio tecido social, que por sua vez serve de amálgama para a formação dos indivíduos e das relações familiares e sociais.

A situação de desigualdade social na qual as crianças, adolescentes e jovens atendidos pelo **Instituto Baccarelli** estão inseridos, também é um fator determinante na sua formação, já que pessoas nessa situação tendem a ver o ambiente externo ao seu meio como um ambiente ameaçador, e essa percepção gera, além de estresse e desesperança, o sentimento de discriminação social, possibilitando estigmas sociais (CASTEL, 1998).

Segundo Motta, P.R., ***“As barreiras sociais limitam a consciência das pessoas sobre suas próprias possibilidades e, por consequência, suas opções e preferências. Pessoas em situação de pobreza e de marginalização social tendem a ver fatores de ascensão social e econômico como algo fora de seu alcance ou controle (ROEMER, 1998): pensam poder alcançar somente bens e valores próximos ao próprio contexto. Graus elevados de marginalização bloqueiam o acesso à informação, ao saber e ao conhecimento técnico, restringindo expectativas e oportunidades (TILLY, 2005, 2006). Descobrem-se as capacidades das pessoas de ser e fazer quando se lhes proporcionam novas chances: proposições para a justiça social devem avançar além das próprias expectativas das pessoas.***

Jovens em condições diversas de pobreza e de desvantagem social têm dificuldade de assimilar novos valores para um melhor ajuste social. Matrícula na escola não significa, necessariamente, uma forma de ascensão ou de preparação para as oportunidades da vida. Pode ser apenas um

compromisso social e legal”.

”Pelos desigualdades dos processos de socialização, as pessoas adquirem e gerem seus valores e comportamentos de acordo com construções mentais desenvolvidas a partir de suas próprias experiências. Parte-se da premissa de que a educação regular oferecida às comunidades mais pobres tende a ser mais reprodutora das condições do país, e menos transformadora de valores, e de pouco impacto social nas comunidades”

“A transformação individual significa uma possibilidade de ascensão social por ajustes a padrões prevalentes na sociedade. Nos projetos de ensino da música clássica essa transformação se faz pela construção de um espaço coletivo no qual os mais desfavorecidos podem mudar suas próprias vidas, promovendo o crescimento pessoal para melhor acesso às oportunidades já disponíveis. Por ser mais longa, difícil, e exigir uma dedicação mais intensa, a trajetória educacional da música clássica oferece, gradativamente, novos valores e uma nova visão sobre as possibilidades da vida. De fato, esses projetos de aprendizado retratam o ensino da música clássica mais como um caminho do que como um fim em si próprio”.

Dessa maneira, ações e atividades extracurriculares sistematizadas e bem planejadas, como o ensino da música clássica, acabam por potencializar a transformação social, impactando forte e positivamente, dentro do contexto da vulnerabilidade social, a formação das crianças e adolescentes atendidos, de suas famílias e da própria comunidade onde vivem.

O conjunto de valores desenvolvidos e trabalhados cotidianamente nas atividades internas com as crianças e adolescentes no **Instituto Baccarelli**, torna-se ferramenta e, certamente, imprimirá mudanças significativas em sua formação, na dinâmica de suas famílias e no cotidiano da comunidade, proporcionando que os alunos se tornem cidadãos preparados para viver em sociedade, e profissionais de qualidade em qualquer que seja a área escolhida.

Através de um processo pedagógico gratuito de excelência, a instituição democratiza o acesso à educação plena, à arte e à cultura, expandindo o repertório cultural das crianças e jovens e desenvolvendo sua análise crítica. Essa combinação é potente o suficiente para, além das transformações na formação das crianças, adolescentes e jovens, também imprimir mudanças em suas famílias e na comunidade.

Assim sendo, os projetos do **Instituto Baccarelli** pretendem responder às carências culturais e sociais das crianças, adolescentes e jovens de famílias de baixa renda.

Crianças que demonstram baixa autoestima, desinteresse, pouca concentração e superficialidade em suas relações (família, escola e comunidade) são especialmente beneficiadas ao experimentarem diferentes formas de apreensão da linguagem musical, com possibilidades reais de encontro com uma realidade nova e que extrapola sua compreensão de mundo.

Salientamos que o **Instituto Baccarelli** propõe aqui dois programas: coral e o ensino coletivo de instrumentos de corda, sopro e percussão, e que várias crianças e adolescentes participarão de

ambos.

Vale ressaltar que o **Instituto Baccarelli** mantém um convênio com a Secretaria Municipal de Educação para o atendimento de 440 crianças nas modalidades de canto coral e musicalização, convênio este que nem sempre cobre todos os custos das atividades porque o critério acordado é que as crianças estejam matriculadas em determinadas escolas municipais do entorno, e quando essa criança é transferida para outra escola municipal que não faz parte do critério, ou para uma escola estadual, ela perde o direito ao repasse financeiro mas não é desligada das atividades, e a instituição assume os custos desse atendimento. Salientamos, ainda, que as crianças que fazem parte do referido convênio não são as mesmas que serão atendidas por este projeto.

3.3. Apresentação

Localizado na região sudeste de São Paulo, com aproximadamente 1.000.000 m² e 130.000 moradores, Heliópolis já foi considerada a maior favela da cidade de São Paulo, e a segunda maior da América Latina. A comunidade começou a se formar na década de 1970, a partir de famílias vindas majoritariamente do nordeste do Brasil e passou, nas últimas décadas, por uma intensa explosão demográfica.

Após intenso processo de urbanização, seguido da mobilização de moradores, lideranças comunitárias e de ações efetivas de projetos sociais, Heliópolis transformou-se num bairro reconhecido pelo Estado, sendo rebatizado como Cidade Nova Heliópolis.

Com base em dados do último censo (IBGE, 2010) e do governo municipal de São Paulo, Heliópolis tem abastecimento de água em 83% de seus domicílios, esgoto em 62% e rede elétrica em 94% das casas. A pavimentação cobre 97% das vias. No geral, 75% do bairro tem infraestrutura urbana, com serviços de água, esgoto, energia elétrica e coleta de lixo. A renda familiar média é de R\$ 479,48, e possui 18.080 imóveis, sendo que a maior parte dos antigos barracos se transformou em construção de alvenaria. O transporte público não entra nas vielas e becos de Heliópolis, e as pessoas se deslocam até as vias principais, onde estão localizados os pontos de ônibus.

Aproximadamente 40% das famílias de Heliópolis são compostas por mães e filhos sendo a mãe a única provedora. Há escolas públicas, mas não em número suficiente para atender a demanda. Há a atuação do tráfico de drogas e a vulnerabilidade social ainda atinge grande parte da população.

Apesar de as condições do bairro terem melhorado bastante nas últimas quatro décadas, Heliópolis ainda tem seus problemas. Como em qualquer comunidade carente, a demanda por serviços públicos é sempre muito acima da ofertada, especialmente nas áreas de saúde, educação e segurança. De cada 10 adolescentes de Heliópolis, seis estão desempregados e quatro não frequentam a escola.

E é nesse contexto de vulnerabilidade social da comunidade, baixa oferta de serviços públicos, principalmente nas áreas de educação e saúde, e renda familiar média de meio salário mínimo, que o **Instituto Baccarelli** já atua a mais de 20 anos, transformando as realidades e as vidas das crianças,

adolescentes e jovens atendidos, de suas famílias e da comunidade como um todo.

O conjunto de valores desenvolvidos e trabalhados cotidianamente nas atividades internas com as crianças e adolescentes no **Instituto Baccarelli**, é ferramenta para imprimir mudanças significativas em sua formação, na dinâmica de suas famílias e no cotidiano da comunidade, proporcionando que os alunos se tornem cidadãos preparados para viver em sociedade, e profissionais de qualidade em qualquer que seja a área escolhida.

4. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIAS

4.1. Objetivos Gerais

- * Intervir numa realidade individual dentro de um processo educativo global, fazendo com que as crianças e jovens passem a analisar a sua realidade e assumam uma posição ativa de integração em seu meio social; e ajudando também as famílias a examinarem suas dificuldades e a adotar os meios para superá-las.
- * Promover o acesso à cultura das comunidades atendidas, por meio da oferta de cursos de formação musical de qualidade, oportunidades de participação em apresentações públicas e frequência a espetáculos, estímulo e apoio técnico a outras iniciativas nos diversos espaços comunitários e nas escolas públicas.

4.2. Objetivos Específicos

- * Propiciar aos jovens integrados ao programa o desenvolvimento de seu potencial humano, valorizando a autoestima, a auto- confiança e as relações humanas qualitativas;
- * Criar parâmetros sólidos para a convivência humana, vivenciando o respeito às diferenças, valorizando a experiência do outro e o aprendizado em grupo;
- * Oferecer programas culturais às comunidades com alto grau de vulnerabilidade social, de onde provêm as crianças, adolescentes e jovens atendidos;
- * Desenvolver a personalidade artística dos participantes do projeto, incentivando-os, cada vez mais, ao estudo do instrumento, à prática artística em conjunto e à futura profissionalização, através de aulas de canto coral e de instrumentos de corda, sopro e percussão;
- * Realizar concertos gratuitos e abertos ao público em geral;
- * Fomentar a prática musical em seus ambientes de origem, incentivando outros jovens a virem integrar o programa de formação musical do **Instituto Baccarelli**

4.3. Abrangência Geográfica

É território prioritário desse Edital? (**X**) SIM () NÃO

Bairros: Cidade Nova Heliópolis, São João Clímaco e Sacomã.

Subprefeitura: Ipiranga

São vários os bairros atendidos pelo Instituto Baccarelli, mas a grande maioria das crianças e adolescentes s serem atendidos por este projeto residem na Cidade Nova Heliópolis (80%), seguidos de São João Clímaco (10%) e Sacomã (10%), todos pertencentes à subprefeitura do Ipiranga.

Cidade Nova Heliópolis é um bairro localizado na região sudeste de São Paulo, com aproximadamente 1.000.000 m² e 130.000 moradores, cuja renda familiar média é de R\$ 479,48. Aproximadamente 40% das famílias são compostas por mães e filhos sendo a mãe a única provedora. Há escolas públicas, mas não em número suficiente para atender a demanda. Há a atuação do tráfico de drogas e a vulnerabilidade social ainda atinge grande parte da população.

4.4. Beneficiários Diretos.

É público prioritário desse Edital? (**X**) SIM () NÃO

Apesar de termos por proposta atender 500 crianças e adolescentes nas oficinas de canto coral e do ensino de instrumentos de corda, sopro e percussão constantes neste projeto, uma parte destas participarão das duas atividades simultaneamente.

Dessa forma teremos como beneficiários diretos a serem atendidos por este projeto: 500 crianças e adolescentes, sendo aproximadamente:

- * 400 residentes na Cidade Nova Heliópolis;
- * 50 residentes no bairro do Sacomã;
- * 50 residentes no baiiro de São João Clímaco

4.5. Beneficiários Indiretos

Para além das atividades propostas de canto coral e do ensino de instrumentos de corda e sopro constantes neste projeto, um dos principais pontos positivos do trabalho desenvolvido pelo **Instituto Baccarelli** reside na transversalidade do planejamento e das ações desenvolvidas, na medida em que a cultura faz parte do próprio tecido social, que por sua vez serve de amálgama para a formação dos indivíduos e das relações familiares e sociais.

Assim sendo, consideramos que todo o aprendizado e relações por que passam as crianças e adolescentes no **Instituto Baccarelli** repercutem em suas relações familiares, escolares, sociais e comunitárias, produzindo um efeito em cascata e que pode impactar, no mínimo, 2.500 beneficiários indiretos.

4.6. Local/locais (indicar onde será desenvolvido o projeto/proposta/atividades).

Projeto a ser desenvolvido no Instituto Baccarelli, localizado no bairro Cidade Nova Heliópolis.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

5.1. Duração

Dois (2) anos

5.2. Início e Término (registrar a previsão para início e término de execução)

Previsão de Início do projeto: Janeiro/2020

Previsão de término do projeto: Dezembro/2021

5.3. Carga horária das atividades por turmas ou grupos

Coral: 2 ensaios semanais, com duração de 90 minutos cada;

Ensino Coletivo de Cordas: 3 aulas semanais, com duração de 90 minutos cada;

Ensino Coletivo de Sopros e Percussão: 2 aulas semanais, com duração de 90 minutos cada.

5.4. Número de turmas, grupos ou eventos

Corais: 8 grupos de 40 crianças e adolescentes cada;

Ensino Coletivo de Cordas: 30 grupos de 8 crianças e adolescentes cada;

Ensino Coletivo de Sopros e Percussão: 20 grupos de 5 crianças e adolescentes cada;

5.5. Carga horária para temas extracurriculares

As atividades extracurriculares se darão através de visitas a museus, espetáculos musicais e peças de teatro e conforme forem oportunizadas, mas não seguem uma carga horária padrão.

6. Descrição das atividades que serão executadas

6.1. Planejamento pedagógico da ação:

A transformação da sociedade é um dos grandes objetivos deste trabalho. Acredita-se que é na relação com o outro que se desenvolve o autoconhecimento e o conhecimento diverso, tão importantes para a convivência humana. Infelizmente, a sociedade vive hoje uma crise muito grande, dificultando a convivência. A violência e a privação social tendem, muitas vezes, a embrutecer as pessoas. Mas a apropriação da cultura que o Homem construiu ao longo dos tempos refina a alma, traz a possibilidade de sentir-se incluído no contexto da história.

A música é uma linguagem universal. Pode ser compreendida independentemente da língua que se fala. A música desenvolve dois hemisférios antagônicos: intelectual e o emocional. Portanto, pode ser considerada uma linguagem que une, trazendo paz. Sendo assim, por meio do ensino da música, o projeto dá sua contribuição à transformação social.

CANTO CORAL

Módulo I – Iniciação

FAIXA ETÁRIA

Cada idade tem suas próprias características físicas, emocionais, intelectuais e de sociabilização.

O respeito a esses dados facilitam muito o trabalho. Há situações ideais onde o trabalho é dirigido a faixas etárias bem restritas. Há outras em que ele pode ser realizado de maneira mais abrangente. Nessa etapa trabalharemos com crianças entre 6 e 9 anos.

OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

No primeiro módulo de trabalho Coral a criança deverá ser preparada para:

- ♪ Gostar de cantar;
 - ♪ Reconhecer o trabalho coral e reconhecer-se como integrante do grupo;
 - ♪ Ter postura corporal consciente que facilite a emissão vocal;
 - ♪ Conhecer músculos e articulações importantes para o desenvolvimento da voz;
 - ♪ Cantar afinado;
 - ♪ Realizar frases rítmicas e melódicas de complexidade razoável;
 - ♪ Ter postura em palco e saber locomover-se no espaço;
 - ♪ Conhecer conceitos básicos da Música;
 - ♪ Criar cumplicidade com o regente através da compreensão do gestual;
 - ♪ Ampliar o conhecimento geral;
- Por meio de:
- ♪ Exercícios de integração;
 - ♪ Reeducação de movimentos;
 - ♪ Toques e visualização;
 - ♪ Exercícios de dicção e emissão vocais;
 - ♪ Exercícios de coordenação motora, ritmo e dança;
 - ♪ Jogos e brincadeiras;
 - ♪ Dinâmicas para trabalhar os parâmetros sonoros e a relação rítmica de inteiros e metades;
 - ♪ Interpretações variadas sobre um mesmo tema;
 - ♪ Repertório que possibilite desenvolvimento musical, pesquisa e conversação;

REPERTÓRIO

- ♪ Coro Cobra - Entrar no coro, que legal!;
- ♪ Alô Galera- surpreender e despertar a platéia.
- ♪ Sim Sim Cantar- interação com o público;
- ♪ Floresta – trabalhar onomatopéia e cânone.
- ♪ Fui no Itororó- Resgate do Folclore nacional
- ♪ Rosa Amarela- resgate do folclore nacional
- ♪ Temas da Disney- Despertar na criança a imaginação e o mundo mágico através de canções de Walt Disney,
- ♪ Trenzinho do Caipira- Valorização da Música Brasileira e a importância da música de Villa Lobos no mundo.
- ♪ O Professor- Valorização e reconhecimento do educador e a importância do saber através do mestre.
- ♪ Viva a Música- Valorização dos compositores nacionais e estrangeiros;
- ♪ Ave Maria- Introdução da música erudita, sendo trabalhado através dela: postura, dicção, respiração, fraseado e o contato com o latim.
- ♪ Hine Ma Tov- Contato com a Língua Hebraica,
- ♪ O Filho do “Seu” menino- Valorização dos laços familiares;
- ♪ Tal Tatu- Através do trava-língua estará sendo trabalhado a dicção, articulação e agilidade.
- ♪ Anel mágico- Contato com a Linguagem Brasileira de sinais(Libras), e a conscientização dos direitos humanos, combate à violência, princípios morais, solidariedade e paz.
- ♪ Fantasma- Contato com a linguagem erudita através de uma forma lúdica.
- ♪ Hino Nacional Brasileiro- Compreensão e análise do vocabulário do Hino Nacional Brasileiro, baseado no momento histórico de sua criação e relação com o presente.

Módulo II – Intermediário

FAIXA ETÁRIA

Nesta etapa da proposta, trabalhamos com agrupamentos de faixas etárias: 7 a 15 anos.

OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- ♪ Fazer com que a criança se interesse por música prazerosamente;
- ♪ Aliviar as tensões diárias (música como terapia);

- ♪ Praticar música em grupo, o que promove a integração entre seus participantes, melhorando o relacionamento interpessoal e social, desenvolvendo o espírito de equipe;
- ♪ Realizar apresentações públicas que proporcionam, aos poucos, a desinibição individual;
- ♪ Desenvolver o senso de responsabilidade perante o grupo na questão que se refere às faltas nos ensaios;
- ♪ Preparar o grupo para o ensaio, que consiste em exercícios de relaxamento, respiração e aquecimento vocal.
- ♪ Reeducação da respiração e a colocação correta da voz, que traz como resultado melhoras sensíveis no todo do indivíduo, ou seja, saúde vocal e respiratória, postura, etc;
- ♪ Desenvolver senso crítico musical, ao mesmo tempo em que se aprende a valorizar todas e quaisquer manifestações artísticas, independentes do período histórico em que ela ocorreu;
- ♪ Possibilitar o contato com várias línguas e culturas;
- ♪ Revelar talentos antes ofuscados pelo anonimato;
- ♪ Descobrir vocações. Profissão: Músico!;
- ♪ Trabalhar o desenvolvimento cênico.

METODOLOGIA

Os ensaios são realizados duas vezes por semana e segue-se uma seqüência durante as aulas:

- ♪ Relaxamento Corporal;
- ♪ Alongamento
- ♪ Exercícios corporais objetivando prontidão e postura;
- ♪ Técnica vocal
- ♪ Exercícios da metodologia Dalcroze e Kodaly(manosolfa-linguagem musical através de sinais)
- ♪ Solfejo
- ♪ Leitura e montagem das peças que serão trabalhadas com o grupo.

TRABALHO CÊNICO

A entrada do coral é cênica. O cumprimento após cada música é cênico, porque o teatro e a música são formas de arte que, movimentando as formas, transformam o caráter.

A música e a expressão corporal trazem: Sensação de fluidez, percepções de tempo e espaço, valorização da consciência corporal e rítmica.

Esses são cuidados que todo coro deve ter, por respeito ao público e para valorizar seu trabalho artístico. O coral pode ser amador, mas o seu trabalho deve estar cercado de cuidados e respeito

profissional. Nessa fase do desenvolvimento em canto-corál o grupo está sendo dirigido tecnicamente por um profissional especializado.

REPERTÓRIO

- ♪ Bambambulelê - resgate do folclore nacional; e através da música trabalha-se articulação, dicção e agilidade.
- ♪ O Pato- Desenvolvimento das atividades corporais com as crianças por meio da música
- ♪ Happy Day - contato com a língua inglesa;
- ♪ Clap Yo' Hand- contato com a língua inglesa;
- ♪ La Lune est Morte- Contato com a Língua Francesa;
- ♪ Amani- Contato com a Língua Africana;
- ♪ Watashi- contato com a Língua Japonesa;
- ♪ Isto Aqui o que é - contato com a música popular brasileira;
- ♪ Novo Tempo– trabalho com os conceitos de “Verdade, Justiça e a Paz;
- ♪ Meu País- Trabalho da importância de ser Brasileiro;
- ♪ Palco - contato com a música popular brasileira;
- ♪ Al Shlosa – trabalho com os conceitos de “Verdade, Justiça e a Paz” e contato com a língua hebraica;

Módulo III - Avançado

FAIXA ETÁRIA

Nesta etapa da proposta, trabalhamos com agrupamentos de faixas etárias: 14 a 17 anos e 11 meses.

A música coral e orquestral, por sua característica de conjunto é, das artes, talvez a que melhor ajude o ser humano a desenvolver um senso de grupo e de participação, no qual o bom resultado é obtido pela soma do esforço cooperativo de todos. Por meio dela pode desenvolver-se disciplina e responsabilidade, motivadas intrinsecamente. As crianças e jovens estimuladas pela busca da excelência musical exprimem o seu esforço individual na busca do resultado coletivo e para isso conscientizam-se da importância de seguirem as orientações escritas na partitura e dadas pelo regente sem, no entanto, abrir mão de sua característica individual e sua forma de sentir a música.

Por tudo isso, os objetivos deste etapa do trabalho são:

- ♪ Desenvolver a técnica vocal;
- ♪ Desenvolver a apreciação musical;

- ♪ Conhecer a música construída ao longo da história do Homem;
- ♪ Executar as peças musicais buscando a excelência;
- ♪ Desenvolver o senso de sociedade / democracia;
- ♪ Desenvolver a disciplina;
- ♪ Desenvolver a individualidade;
- ♪ Desenvolver a criatividade;
- ♪ Desinibir e desenvolver atitudes e procedimentos para apresentações de concertos;
- ♪ Possibilitar a escolha de uma carreira profissional musical;
- ♪ Desenvolver atitudes favoráveis ao exercício de qualquer profissão: bom auto-conceito, cooperação, disciplina e responsabilidade;

PROCEDIMENTOS E CONTEÚDOS

Para se atingir estes objetivos, trabalha-se com técnicas específicas para coral e aulas de canto individual. Os jovens são trabalhados em técnica vocal, treinamento auditivo, desenvolvem a leitura musical, aprendem dicção e fonética das línguas clássicas e desenvolvem um repertório musical apropriado que vai desde o canto gregoriano até as músicas do século XXI. Ocasionalmente, os jovens assistem a concertos executados por profissionais de outros corais nacionais e internacionais.

Técnica vocal: O ensino de técnica vocal é dado por meio de exercícios objetivando a produção de uma voz livre, sem tensões, sem esforço inadequado, que atinjam todo o potencial vocal existente e inerente à voz humana. Ensina-se a respiração adequada, a projeção da voz, posturas corretas e a correta formação muscular facial adequada aos vários níveis de frequência.

Trabalho Corporal: O trabalho corporal proporciona maior consciência do corpo, melhora da coordenação motora, percepção do corpo em relação ao espaço e dimensão dos movimentos. Aliado a técnica vocal, este trabalho resulta em equilíbrio postural, melhor controle da mecânica respiratória e fonadora, permitindo precisão na dicção, projeção da voz e sonoridade do grupo.

Treinamento auditivo: Este se processa através de exercícios estimuladores dos sentidos de frequência através do uso combinado de intervalos que buscam desenvolver discriminação auditiva, muito necessária ao alcance de um resultado sonoro preciso.

Dicção e fonética das Línguas Clássicas: No repertório do coro, uma vez que é abrangente e utiliza obras de compositores clássicos, as canções são cantadas no texto original. Trabalha-se, portanto, o entendimento do texto, para em seguida trabalhar a aplicação do estudo fonético no sentido de obter uma boa pronúncia.

Repertório Coral: Utilizam-se músicas desde o canto gregoriano até as do século XXI, o que leva

as crianças e os jovens a compreenderem, não somente o sentido dos textos, mas a beleza da singularidade de suas linhas melódicas e estilos musicais, interpretando-os dentro de seu contexto histórico.

Atitudes e posturas de concertos: Periodicamente, as crianças e jovens realizam concertos em que são aplicados o ensino que recebem ao mesmo tempo em que podem perceber o seu próprio valor manifestado pela reação da platéia ou público presente.

São estimulados na autoconfiança, na desinibição, na postura de disciplina e apresentação por estarem convivendo com profissionais da área de música e junto com eles executando música em nível profissional.

A escolha de uma carreira profissional: O estímulo musical, o conhecimento adquirido e a experiência de vida destes jovens proporcionarão a possibilidade da escolha do canto como uma carreira, uma base extraordinária na realização dos seus objetivos. Caso escolham outra carreira profissional, terão, através deste trabalho desenvolvido habilidades de convivência, auto-conceito positivo e criatividade, todas atitudes muito importantes para o sucesso e bem estar em qualquer carreira profissional. Além disso, terão desenvolvido o gosto musical que melhorará em muito a sua qualidade de vida.

AVALIAÇÃO

A cada encontro com os jovens, avalia-se o trabalho e percebem-se as mudanças em suas atitudes e relacionamento com o grupo. Há diminuição da agressividade, bem como um crescente gosto pela música, aliado a um aumento significativo de seu posicionamento crítico musical e cidadão.

Programa Pedagógico do Ensino Coletivo de Instrumentos

COLETIVO I

Método

Suzuki, livro 1

Peças

Pré Estrelinha (processo de ensino que antecede a execução da Variação A – Brilha, Brilha, Estrelinha);

Variações A, B, C, D e E – Brilha, Brilha, Estrelinha – Canção Folclórica;

Habilidades específicas

- Escutar: sons, células rítmicas, amigos e professor;

- Manter o pulso interno;
- Executar as células rítmicas das peças trabalhadas;
- Identificar as células rítmicas das peças trabalhadas;
- Identificar os nomes das partes do violino e do arco;
- Identificar os nomes das cordas do violino;
- Distribuir o peso do corpo entre os pés (separados);
- Posicionar o violino ao corpo de forma equilibrada e relaxada;
- Empunhar o arco com os dedos flexionados;
- Realizar o movimento de mudança de corda sem esbarrar na corda vizinha (cordas Mi e Lá);
- Saber fazer a sequência de dedos descendente (3, 2 e 1) na corda Lá;
- Saber colocar o dedo 3 independente na corda Lá;
- Executar o arco detaché e staccato;

Progressão para o Coletivo II

Critérios de Avaliação

- O aluno deve ter cumprido 100% do programa do Coletivo I;
- O aluno deve se apresentar para a banca examinadora;
- Apresentar a peça de memória;
- Apresentar o trabalho de postura, sonoridade e afinação de forma encaminhada durante a execução do instrumento;

Habilidades técnicas específicas que o aluno deve apresentar durante a avaliação:

- Distribuir o peso do corpo entre os pés (separados);
- Realizar o movimento de mudança de corda sem esbarrar na corda vizinha (cordas Mi e Lá);
- Saber colocar o dedo 3 independente na corda Lá;
- Executar o arco detaché e staccato;

Material previsto para avaliação:

Variação A – Brilha, Brilha, Estrelinha – Livro 1, Suzuki;

COLETIVO II

Método

Suzuki, livro 1;

Peças

Brilha, Brilha, Estrelinha (Tema) - Canção Folclórica

Remando Suavemente - Canção Folclórica

Canção do Vento - Canção Folclórica

Tia Rhody – Canção Folclórica

Ó Vinde Crianças – Canção Folclórica

Canção de Maio – Canção Folclórica

Long, Long Ago – T. H. Bayly

Allegro – Shinichi Suzuki

Habilidades específicas que devem ser revisadas

- Escutar: sons, células rítmicas, amigos e professor;
- Manter o pulso interno;
- Executar as células rítmicas das peças trabalhadas;
- Identificar as células rítmicas das peças trabalhadas;
- Identificar os nomes das partes do violino e do arco;
- Identificar os nomes das cordas do violino;
- Distribuir o peso do corpo entre os pés (separados);
- Posicionar o violino ao corpo de forma equilibrada e relaxada;
- Saber colocar o dedo 3 independente na corda Lá;
- Executar o arco detaché e staccato;

Novas habilidades

- Saber os nomes dos compositores e tonalidades das peças trabalhadas;
- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Posicionar o cotovelo esquerdo de forma relaxada na direção do pé esquerdo;
- Identificar os pontos de apoio da mão esquerda;

- Saber fazer a sequência de dedos descendente (3, 2 e 1) e ascendente (1, 2 e 3) na corda Lá;
- Empunhar o arco com os dedos flexionados e relaxados;
- Executar as peças com ponto de contato, peso e velocidade de arco indicados;
- Saber realizar a retomada de arco;
- Saber fazer o salto de 5ª com o 3º dedo – Cordas Lá e Mi;
- Executar peça com compasso anacruse;
- Saber fazer o movimento de mudança de corda sem esbarrar nas cordas vizinhas - Mi, Lá é Ré;
- Saber fazer o salto de 5ª com o 1º dedo – Cordas Lá e Ré;
- Executar o arco alternado;
- Executar a escala e o arpejo de Lá Maior – Uma oitava;
- Executar peça com variação de andamento;
- Executar peça com uso de fermata;
- Executar o Martelé

Progressão para o Coletivo III

Critérios de Avaliação

- O aluno deve ter cumprido 100% do programa do Coletivo II;
- O aluno deve se apresentar para a banca examinadora;
- Apresentar a escala e peças de memória;
- Apresentar o trabalho de postura, sonoridade e afinação de forma encaminhada durante a execução do instrumento;

Habilidades técnicas específicas que o aluno deve apresentar durante a avaliação:

- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Posicionar o cotovelo esquerdo de forma relaxada na direção do pé esquerdo;
- Executar o arco alternado;
- Saber realizar a retomada de arco;
- Saber fazer o movimento de mudança de corda sem esbarrar nas cordas vizinhas - Mi, Lá é Ré;
- Saber fazer o salto de 5ª com o 1º dedo – Cordas Lá e Ré;

Material previsto para avaliação:

Escala e arpejo: Lá Maior (uma oitava) – Célula rítmica da Variação A – Brilha, Brilha, Estrelinha

Peça: Long, Long Ago - T. H. Bayly

Obs.: Executar a escala e o arpejo sem a repetição da última nota.

COLETIVO III

Estudo

Método Suzuki, livro 1;

Repertório

Perpetual Motion – Shinichi Suzuki

Allegretto – Shinichi Suzuki

Andantino - Shinichi Suzuki

Estudo – Shinichi Suzuki

Minueto 1 – J. S. Bach

Material de Leitura:

I Can Read Music – Volume 1 (Joanne Martin)

Habilidades específicas que devem ser revisadas

- Escutar: sons, células rítmicas, amigos e professor;
- Manter o pulso interno;
- Executar as células rítmicas das peças trabalhadas;
- Identificar as células rítmicas das peças trabalhadas;
- Identificar os nomes das partes do violino e do arco;
- Identificar os nomes das cordas do violino;
- Distribuir o peso do corpo entre os pés (separados);
- Posicionar o violino ao corpo de forma equilibrada e relaxada;
- Saber colocar o dedo 3 independente na corda Lá;
- Executar o arco detaché e staccato;
- Saber os nomes dos compositores e tonalidades das peças trabalhadas;
- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Posicionar o cotovelo esquerdo de forma relaxada na direção do pé esquerdo;

- Identificar os pontos de apoio da mão esquerda;
- Saber fazer a sequência de dedos descendente (3, 2 e 1) e ascendente (1, 2 e 3) na corda Lá;
- Empunhar o arco com os dedos flexionados e relaxados;
- Executar as peças com ponto de contato, peso e velocidade de arco indicados;
- Saber realizar a retomada de arco;
- Saber fazer o salto de 5ª com o 3º dedo – Cordas Lá e Mi;
- Executar peça com compasso anacruse;
- Saber fazer o salto de 5ª com o 1º dedo – Cordas Lá e Ré;
- Executar o arco alternado;
- Executar a escala e o arpejo de Lá Maior – Uma oitava;
- Executar peças com variação de andamento;
- Executar peças com uso de fermata;
- Executar o Martelé

Novas Habilidades

- Empunhar o arco com os dedos flexionados e relaxados;
- Manter os pontos de apoio da mão esquerda durante a execução das peças;
- Saber fazer os saltos de dedos (5ª) em todas as cordas;
- Executar a escala e o arpejo de Ré Maior – Uma oitava;
- Executar a escala e o arpejo de Sol Maior – Duas oitavas;
- Saber fazer o movimento de mudança de corda sem esbarrar nas cordas vizinhas - Mi, Lá, Ré e Sol;
- Saber utilizar o 4º dedo;
- Saber executar e reconhecer os padrões de dedos 1 e 2;
- Executar notas com acento;

Progressão para o Coletivo IV

Critérios de Avaliação

- O aluno deve ter cumprido 100% do programa do Coletivo III;
- O aluno deve se apresentar para a banca examinadora;

- Apresentar as escalas e peças de memória;
- Apresentar o trabalho de postura, sonoridade e afinação de forma encaminhada durante a execução do instrumento;

Habilidades técnicas específicas que o aluno deve apresentar durante a avaliação:

- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Posicionar o cotovelo esquerdo de forma relaxada na direção do pé esquerdo;
- Saber fazer o movimento de mudança em todas cordas do violino – Mi, Lá, Ré e Sol;
- Saber utilizar o 4º dedo;
- Saber executar e reconhecer o 1º e 2º padrão de dedos;

Material previsto para avaliação:

Escalas e arpejos: Sol Maior (duas oitavas) – Repetir duas vezes cada nota.

Peças: Uma peça do Coletivo II e Estudo – Shinichi Suzuki (com a variação);

Obs.: Executar a escala e o arpejo sem a repetição da última nota.

COLETIVO IV

Estudo

Método Suzuki, livro 1;

Repertório

Minueto 2 – J. S. Bach

Minueto 3 – J. S. Bach

O Fazendeiro Feliz – R. Schumann

Gavotte – F. J. Gossec

Material de Leitura:

I Can Read Music – Volume 1 (Joanne Martin)

Habilidades específicas que devem ser revisadas

- Escutar: sons, células rítmicas, amigos e professor;
- Manter o pulso interno;
- Executar as células rítmicas das peças trabalhadas;
- Identificar as células rítmicas das peças trabalhadas;

- Identificar os nomes das partes do violino e do arco;
- Identificar os nomes das cordas do violino;
- Distribuir o peso do corpo entre os pés (separados);
- Posicionar o violino ao corpo de forma equilibrada e relaxada;
- Saber colocar o dedo 3 independente na corda Lá;
- Executar o arco detaché e staccato;
- Saber os nomes dos compositores e tonalidades das peças trabalhadas;
- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Posicionar o cotovelo esquerdo de forma relaxada na direção do pé esquerdo;
- Identificar os pontos de apoio da mão esquerda;
- Saber fazer a sequência de dedos descendente (3, 2 e 1) e ascendente (1, 2 e 3) na corda Lá;
- Executar as peças com ponto de contato, peso e velocidade de arco indicados;
- Saber realizar a retomada de arco;
- Saber fazer o salto de 5ª com o 3º dedo – Cordas Lá e Mi;
- Executar peças com compasso anacruse;
- Saber fazer o salto de 5ª com o 1º dedo – Cordas Lá e Ré;
- Saber fazer o movimento de mudança de corda sem esbarrar nas cordas vizinhas - Mi, Lá, Ré e Sol;
- Executar o arco alternado;
- Executar a escala e o arpejo de Lá Maior – Uma oitava;
- Executar peças com variação de andamento;
- Executar peças com uso de fermata;
- Executar o Martele;
- Empunhar o arco com os dedos flexionados e relaxados;
- Manter os pontos de apoio da mão esquerda durante a execução das peças;
- Saber fazer os saltos de dedos (5ª) em todas as cordas;
- Executar a escala e o arpejo de Ré Maior – Uma oitava;
- Executar a escala e o arpejo de Sol Maior – Duas oitavas;

- Saber utilizar o 4º dedo;
- Saber executar e reconhecer os padrões de dedos 1 e 2;
- Executar notas com acento;

Novas Habilidades

- Executar o arco Minueto;
- Saber executar e reconhecer o padrão de dedo 3;
- Saber executar a apogiatura;
- Saber executar notas com ligaduras de 2, 3 e 4 notas;
- Saber fazer pizzicato (mão direita);
- Executar a escala e o arpejo de Lá Maior – Duas oitavas;

Progressão para o Preparatório I

Critérios de Avaliação

- Cumprimento pelo aluno de 100% do programa do Coletivo IV;
- O aluno deve se apresentar para a banca examinadora;
- Apresentar as escalas e peças de memória;
- Apresentar o trabalho de postura, sonoridade e afinação de forma encaminhada durante a execução do instrumento;

Habilidades técnicas específicas que o aluno deve apresentar durante a avaliação:

- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Posicionar o cotovelo esquerdo de forma relaxada na direção do pé esquerdo;
- Saber fazer o movimento de mudança em todas as cordas do violino;
- Saber utilizar o 4º dedo;
- Saber executar e reconhecer os padrões de dedos 1, 2, e 3;
- Saber executar a apogiatura;
- Saber executar notas com ligaduras de 2, 3 e 4 notas;
- Saber fazer pizzicato;
- Saber as tonalidades e os nomes dos compositores de todas as peças do livro 1, Suzuki;
- Saber executar todas as peças do livro 1, Suzuki;

Material previsto para avaliação:

Escalas e arpejos: Sol Maior (duas oitavas) – Ligadura de duas notas.

Peças: Minuetos 1 e 2 – J. S. Bach

Obs.: O Aluno deverá executar uma peça do livro 1, Suzuki, escolhida pela banca.

PREPARATÓRIO I

Estudo

Método Suzuki, livro 2;

Repertório

Judas Maccabaeus – G. F. Handel

Musette – J.S. Bach

Coro dos Caçadores – C.M. Weber

Long, Long Ago - T. H. Bayly

Valsa – Brahms

Bourrée – G. F. Handel

Dois Granadeiros – R. Schumann

Dança das Bruxas – N. Paganini

Gavotte de Mignon – A. Thomas

Gavotte – J. B. Lully

Minueto em Sol – L. Van Beethoven

Minueto – L. Boccherini

Material de Leitura:

Adventures – In Music Reading - Volume 1

Habilidades específicas

- Saber fazer a distribuição de arco (todo arco, metade inferior, metade superior, talão, meio e ponta);
- Saber os nomes dos compositores e tonalidades das peças trabalhadas;
- Executar de memória todas as peças do livro 1 e 2, Suzuki;
- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;

- Posicionar o violino ao corpo de forma equilibrada e relaxada;
- Empunhar o arco com os dedos flexionados e relaxados;
- Executar as peças com ponto de contato, peso e velocidade de arco indicados;
- Executar o arco detaché e staccato;
- Identificar e manter os pontos de apoio da mão esquerda durante a execução das peças;
- Realizar o movimento de cotovelo esquerdo durante a execução do instrumento;
- Executar o arco alternado;
- Executar peças com variação de andamento;
- Executar as escalas e os arpejos de Ré Maior e Ré menor – Uma oitava;
- Executar as escalas e os arpejos de Sol Maior, Si bemol Maior, Dó Maior e Lá Maior e Lá menor duas oitavas;
- Saber executar e reconhecer os padrões de dedos 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- Saber executar a apogiatura;
- Saber executar notas com ligaduras;
- Executar peças com toda a extensão de arco;
- Realizar o movimento de cotovelo esquerdo durante a execução do instrumento;
- Fazer arco enganchado – Notas pontuadas
- Executar peça com acorde Maior (1ª posição);
- Fazer ½ posição;
- Fazer extensão do 4º dedo;
- Produzir notas de ressonância;
- Saber tonalizar;
- Executar as dinâmicas previstas nas peças apresentadas;

Progressão para o Preparatório II

Critérios de Avaliação

- O aluno deve apresentar as habilidades dos livros 1 e 2, Suzuki;
- O aluno deve ter cumprido 100% do programa do Preparatório I;
- O aluno deve se apresentar para a banca examinadora;

- Apresentar as escalas e peças de memória;
- Apresentar o trabalho de postura, sonoridade e afinação de forma encaminhada durante a execução do instrumento;

Habilidades técnicas específicas que o aluno deve apresentar durante a avaliação:

- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Saber fazer a distribuição de arco (todo arco, metade inferior, metade superior, talão, meio e ponta);
- Realizar o movimento de cotovelo esquerdo durante a execução do instrumento;
- Executar as dinâmicas previstas nas peças apresentadas;
- Saber fazer o arco enganchado;
- Executar algum trecho musical com tonalidade menor;
- Saber as tonalidades e os nomes dos compositores de todas as peças do livro 2, Suzuki;
- Saber executar todas as peças do livro 2, Suzuki;

Material previsto para avaliação:

Escalas e arpejos: Si bemol Maior (duas oitavas), Dó Maior (duas oitavas) -

Extensão do 4º dedo

Peças: Dança das Bruxas - N. Paganini

Gavotte de Mignon - A. Thomas

Obs.: O Aluno deverá executar uma peça do livro 2, Suzuki, escolhida pela banca.

PREPARATÓRIO II

Estudo

Método Suzuki, livro 3;

Repertório

Gavotte - P. Martini

Minueto - J. S. Bach

Gavotte em Sol Menor - J. S. Bach

Humoresque - A. Dvorák

Gavotte - J. Becker

Gavotte em Ré Maior - J. S. Bach

Bourrée - J. S. Bach

Material de Leitura:

My First Wohlfahrt – For The Developing Student (Amy Rosen)

Habilidades específicas

- Saber os nomes dos compositores e tonalidades das peças trabalhadas;
- Executar de memória todas as peças do livro 1, 2 e 3, Suzuki;
- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Posicionar o violino ao corpo de forma equilibrada e relaxada;
- Empunhar o arco com os dedos flexionados e relaxados;
- Executar as peças com ponto de contato, peso e velocidade de arco indicados;
- Executar o arco detaché e staccato;
- Identificar e manter os pontos de apoio da mão esquerda durante a execução das peças;
- Realizar o movimento de cotovelo esquerdo durante a execução do instrumento;
- Executar o arco alternado;
- Executar peças com o uso da fermata;
- Executar peças com variação de andamento;
- Executar as escalas e os arpejos de Ré Maior e Ré menor – Uma oitava;
- Executar as escalas e os arpejos de Sol Maior, Si bemol Maior, Dó Maior e Lá Maior e Lá menor – duas oitavas;
- Saber executar e reconhecer os padrões de dedos 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- Saber executar a apogiatura;
- Saber executar notas com ligaduras;
- Saber fazer trinado;
- Executar peças com toda a extensão de arco;
- Fazer o uso do arco na metade inferior, metade superior, talão, meio e ponta;
- Fazer arco enganchado – Notas pontuadas;

- Executar peça com acorde Maior (1ª posição);
- Fazer ½ posição;
- Fazer extensão do 4º dedo;
- Fazer mudança de posição – 3ª posição
- Produzir notas de ressonância;
- Saber tonalizar;
- Executar peças com o uso de dinâmicas;
- Executar as peças de forma expressiva com o uso de vibrato;

Progressão para o Preparatório III

Critérios de Avaliação

- O aluno deve apresentar as habilidades dos livros 1, 2 e 3, Suzuki;
- O aluno deve ter cumprido 100% do programa do Preparatório II;
- O aluno deve se apresentar para a banca examinadora;
- Apresentar as escalas e peças de memória;
- Apresentar o trabalho de postura, sonoridade e afinação de forma encaminhada durante a execução do instrumento;

Habilidades técnicas específicas que o aluno deve apresentar durante a avaliação:

- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Realizar o movimento de cotovelo esquerdo durante a execução do instrumento;
- Saber as tonalidades e os nomes dos compositores de todas as peças do livro 3, Suzuki;
- Saber executar todas as peças do livro 3, Suzuki;
- Executar as peças de forma expressiva com o uso de vibrato;
- Executar peça com mudança de 3ª posição;

Material previsto para avaliação:

Escalas e arpejos: Sol menor melódica (duas oitavas), Ré Maior (duas oitavas) – Mudança de posição;

Peças: Gavotte – P. Martini e Gavotte em Ré Maior – J. S. Bach

Obs.: O Aluno deverá executar uma peça do livro 3, Suzuki, escolhida pela banca.

PREPARATÓRIO III

Estudo

Método Suzuki, livro 4;

Repertório

Concerto N.º. 2 in G Major, Op. 13, 3rd Movement - F. Seitz

Concerto N.º. 5 in D Major, Op. 22, 1st Movement - F. Seitz

Concerto N.º. 5 in D Major, Op. 22, 3rd Movement - F. Seitz

Concerto in A Minor, 1st Movement, Op. 3, N.º. 6 - A. Vivaldi/ T. Nachéz

Concerto in A Minor, 3rd Movement, Op. 3, N.º. 6 - A. Vivaldi/ T. Nachéz

Perpetual Motion, " Little Suite N.º 6" - K. Bohm

Concerto for Two Violins in D Minor, BWV 1043, 1st Movement, Violin II - J. S. Bach

Material de Leitura:

Wohlfahrt – Fundation studes for the violin – Book 1 (Raquel Barton Pine)

Wohlfahrt – Fundation studes for the violin – Book 2 (Raquel Barton Pine)

Habilidades específicas

- Saber os nomes dos compositores e tonalidades das peças trabalhadas;
- Executar de memória todas as peças do livro 1, 2, 3 e 4 Suzuki;
- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;
- Posicionar o violino ao corpo de forma equilibrada e relaxada;
- Empunhar o arco com os dedos flexionados e relaxados;
- Executar as peças com ponto de contato, peso e velocidade de arco indicados;
- Executar o arco detaché e staccato;
- Identificar e manter os pontos de apoio da mão esquerda durante a execução das peças;
- Realizar o movimento de cotovelo esquerdo durante a execução do instrumento;
- Executar o arco alternado;
- Executar peças com o uso da fermata;
- Executar peças com variação de andamento;
- Executar as escalas e os arpejos de Ré Maior e Ré menor – Uma oitava;

- Executar as escalas e os arpejos de Sol Maior, Si bemol Maior, Dó Maior e Lá Maior e Lá menor duas oitavas;
- Saber executar e reconhecer os padrões de dedos 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- Saber executar a apogiatura;
- Saber executar notas com ligaduras;
- Saber fazer trinado;
- Executar peças com toda a extensão de arco;
- Fazer o uso do arco na metade inferior, metade superior, talão, meio e ponta;
- Fazer arco enganchado – Notas pontuadas
- Executar peça com acorde Maior (1ª posição);
- Fazer ½ posição;
- Fazer extensão do 4º dedo;
- Fazer mudança de posição – 2ª, 3ª e 4ª posição
- Produzir notas de ressonância;
- Saber tonalizar;
- Executar peças com o uso de dinâmicas;
- Executar as peças de forma expressiva com o uso de vibrato;
- Executar peças do período Barroco;

Progressão para o Programa de Aula Individual

Critérios de Avaliação

- O aluno deve apresentar as habilidades dos livros 1, 2, 3 e 4 Suzuki;
- O aluno deve ter cumprido 100% do programa do Preparatório III;
- O aluno deve se apresentar para a banca examinadora;
- Apresentar as escalas e peças de memória;
- Apresentar o trabalho de postura, sonoridade e afinação de forma encaminhada durante a execução do instrumento;

Habilidades técnicas específicas que o aluno deve apresentar durante a avaliação:

- Saber distribuir o peso do corpo entre os pés (separados) com joelhos relaxados e levemente flexionados;

- Realizar o movimento de cotovelo esquerdo durante a execução do instrumento;
- Saber as tonalidades e os nomes dos compositores de todas as peças do livro 4, Suzuki;
- Saber executar todas as peças do livro 4, Suzuki;
- Executar as peças de forma expressiva com o uso de vibrato;
- Executar peças com mudança de 2ª, 3ª e 4ª posição;
- Executar duas peças do período Barroco (um movimento de cada peça);

Material previsto para avaliação:

Escalas e arpejos: Lá Maior e Lá menor (duas oitavas), Ré Maior e Ré menor (duas oitavas)

Peças: Concerto N° 5 em Ré Maior, Op. 22, 3º Movimento - F. Seitz

Concerto em Lá menor, 1º Movimento, Op. 3, N°. 6 - A. Vivaldi/ Arr. T. Nachéz

Obs.: O Aluno deverá executar uma peça do livro 4, Suzuki, escolhida pela banca

6.2. Critérios para escolha de beneficiários diretos:

O critério para o ingresso nas atividades do **Instituto Baccarelli** é ser morador na Cidade Nova Heliópolis e imediações (Sacomã e São João Clímaco), e estar cursando a escola pública, ou ser bolsista integral em escola da rede privada, até o limite das vagas disponíveis.

6.3. Calendário/ Formato Mensal:

ANOS	MESES												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
2020	Matriculas	Início das aulas * Reunião de pais	Aulas	Aulas	Aulas	Aulas "Aulas Abertas" **	Aulas Avaliações ***	Aulas	Aulas	Aulas	Aulas	"Aulas Abertas"	Aulas Avaliações ***

2021	Matriculas	Início das aulas *	Reunião de pais	Aulas	Aulas	Aulas	Aulas	"Aulas Abertas" **	Aulas Avaliações ***	Aulas	Aulas	Aulas	Aulas	"Aulas Abertas"	Aulas Avaliações ***
------	------------	--------------------	-----------------	-------	-------	-------	-------	--------------------	----------------------	-------	-------	-------	-------	-----------------	----------------------

* Atividades dos programas de Coral e Ensino de Instrumentos de Corda, Sopro e Percussão de segunda a sábado;

** Nessa atividade serão promovidas aulas em horários possíveis para os pais estarem presentes, de forma que possam vivenciar o que é trabalhado com seus filhos nas aulas;

*** Recesso: segunda quinzena de julho e dezembro de 2020 e 2021

Observação: As atividades extra curriculares como visita a museus, assistência de concerto musicais, peças de teatro, etc, acontecerão ao longo do ano, sem um período específico.

7. Metodologia

A Metodologia para a **prática instrumental** inicial é a do ensino coletivo de instrumentos, que vem sendo desenvolvida pelos professores e regentes do **Instituto Baccarelli** num processo dinâmico, no qual o procedimento aplicado pode ser testado e modificado no decorrer da prática. Num primeiro momento são recebidos centenas de jovens que, de alguma forma, podem iniciar-se ao estudo da música. No decorrer do processo, e através de uma seleção natural, estes jovens vão ascendendo no projeto, participando das orquestras de base e chegando, finalmente, à Sinfônica Heliópolis, atualmente o ponto culminante dessa formação.

Vale ressaltar que os jovens que dão prosseguimento à formação musical do **Instituto Baccarelli**, progredindo no estudo de instrumentos, são passíveis de receber uma bolsa auxílio que atualmente tem o valor de R\$ 1.500,00.

A estratégia metodológica de **trabalho social** desenvolvido no **Instituto Baccarelli** se dá a partir do estudo psicossocial, com intervenção conforme o surgimento das demandas, sendo realizado:

* Trabalho articulado e em rede com o sistema de garantia de direitos: poder judiciário, assistência social, educação, saúde, esportes, cultura, lazer e outras ONG's;

* Estudo social através de entrevistas individuais, com o intuito de prestar atendimento à família no sentido de trabalhar as dificuldades da dinâmica familiar através da reflexão, sensibilização, apoio e acompanhamento;

* Orientação quanto a recursos institucionais internos e externos, normas e rotinas do

Instituto Baccarelli;

- * Encaminhamento a recursos públicos e da comunidade, sejam eles governamentais ou não governamentais;
- * Estabelecimento de contatos internos e externos com equipe multidisciplinar das entidades, e com familiares e/ou responsáveis.

8. Capacidade Operacional Recursos Materiais e Espaços

O **Instituto Baccarelli** já dispõe de todos os recursos materiais e espaço necessários para o pleno desenvolvimento das atividades propostas nesse projeto, como salas de aula, de ensaio e instrumentos.

Vale ressaltar que nesse projeto o **Instituto Baccarelli** só precisará de apoio financeiro para despesas de consumo e contratação de pessoal.

8.1. Equipamentos específicos e materiais permanentes

O **Instituto Baccarelli** já dispõe de todos os materiais necessários para o pleno desenvolvimento das atividades propostas, como, por exemplo, os instrumentos a serem disponibilizados às crianças e adolescentes que participarão das aulas de canto coral e ensino de instrumentos de corda, sopro e percussão.

8.2. Materiais de consumo

O **Instituto Baccarelli** arcará com recursos próprios de todo o material de consumo necessários para o pleno desenvolvimento das atividades propostas, como, por exemplo, material de escritório, material de limpeza dos espaços utilizados, papel higiênico, etc.

8.3. Oficinas e ou laboratórios

As atividades propostas não contemplam o uso de oficinas e laboratórios.

8.4. Salas de aula ou equivalente

O **Instituto Baccarelli** dispõe de uma sede com 27 salas de aula e três salas de ensaio, devidamente preparadas para o ensino de música, com isolamento acústico e ar condicionado.

8.5. A entidade proponente tem espaços e equipamentos, se necessários, para o desenvolvimento das atividades? (X) Sim () Não*

- Para NÃO, onde e como será feito?

9. Equipe de Trabalho

NOME / FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PROJETO	CARGA HORÁRIA	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Silmara R. D. A. Soares / Pedagogia	Coordenação Pedagógica Coral	30 horas/mês	Pessoa Jurídica
Arthur A. Perissinotto / Regência	Regente Coral	12 horas/mês	Pessoa Jurídica
Claudia Oliveira Cruz / Regência	Regente Coral	24 horas/mês	Pessoa Jurídica
Daniel Reginato / Regência	Regente Coral	12 horas/mês	Pessoa Jurídica
Juliana Melleiro Rweiboldt / Regência	Regente Coral	24 horas/mês	Pessoa Jurídica
Maíra Barros Ferreira / Regência	Regente Coral	12 horas/mês	Pessoa Jurídica

Silmara R. D. A. Soares / Regência	Regente Coral	12 horas/mês	Pessoa Jurídica
José Márcio V. Galvão / Pedagogia	Coordenação Pedagógica - Coletivo de Cordas	30 horas/mês	Pessoa Jurídica
Alexandre C. Pinto / Professor	Professor de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica
Antonio F. de Araújo / Professor	Professor de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica
Denise A. de Souza / Professora	Professora de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica
Fabio R. de Almeida / Professor	Professor de Instrumento	54 horas/mês	Pessoa Jurídica
Hiran dos S. Meneses / Professor	Professor de Instrumento	18 horas/mês	Pessoa Jurídica
José Márcio V. Galvão / Professor	Professor de Instrumento	72 horas/mês	Pessoa Jurídica
Julliana C. N. de Oliveira / Professora	Professora de Instrumento	54 horas/mês	Pessoa Jurídica
Marcio R. Rampin / Professor	Professor de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica
Marcos Mota Araújo / Professor	Professor de Instrumento	126 horas/mês	Pessoa Jurídica
Tatiana Paciello / Professora	Professora de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica

Tiago da Silva Oliveira / Professor	Professor de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica																
Mônica F. Camargo / Pedagogia	Coordenação Pedagógica - Coletivo de Sopros e Percussão	16 horas/mês	Pessoa Jurídica																
Felipe Mancz / Professor	Professor de Instrumento	24 horas/mês	Pessoa Jurídica																
Marisa Y.i Tkano Lui / Professora	Professor de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica																
Maryana C.do N. de Oliveira / Professora	Professor de Instrumento	48horas/mês	Pessoa Jurídica																
Mônica F. Camargo / Professora	Professor de Instrumento	24 horas/mês	Pessoa Jurídica																
Raquel M. Gonçalves / Professora	Professor de Instrumento	24 horas/mês	Pessoa Jurídica																
<table border="1"> <tbody> <tr> <td>Silvio Flório Junior / Professor</td> <td>Professor de Instrumento</td> <td>24 horas/mês</td> <td>Pessoa Jurídica</td> </tr> <tr> <td>Tamires K. de Melo / Professora</td> <td>Professor de Instrumento</td> <td>12horas/mês</td> <td>Pessoa Jurídica</td> </tr> <tr> <td>Thiago Ricardo de Araújo / Professor</td> <td>Professor de Instrumento</td> <td>12horas/mês</td> <td>Pessoa Jurídica</td> </tr> <tr> <td>Viviane M. da Silva / Professora</td> <td>Professor de Instrumento</td> <td>36 horas/mês</td> <td>Pessoa Jurídica</td> </tr> </tbody> </table>				Silvio Flório Junior / Professor	Professor de Instrumento	24 horas/mês	Pessoa Jurídica	Tamires K. de Melo / Professora	Professor de Instrumento	12horas/mês	Pessoa Jurídica	Thiago Ricardo de Araújo / Professor	Professor de Instrumento	12horas/mês	Pessoa Jurídica	Viviane M. da Silva / Professora	Professor de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica
Silvio Flório Junior / Professor	Professor de Instrumento	24 horas/mês	Pessoa Jurídica																
Tamires K. de Melo / Professora	Professor de Instrumento	12horas/mês	Pessoa Jurídica																
Thiago Ricardo de Araújo / Professor	Professor de Instrumento	12horas/mês	Pessoa Jurídica																
Viviane M. da Silva / Professora	Professor de Instrumento	36 horas/mês	Pessoa Jurídica																
10. Elementos de Impacto Social																			
<p>É num contexto de vulnerabilidade social da comunidade, baixa oferta de serviços públicos, principalmente nas áreas de educação e saúde, e renda familiar média de meio salário mínimo, que o Instituto Baccarelli já atua a mais de 20 anos, transformando as realidades e as vidas das crianças, adolescentes e jovens atendidos, de suas famílias e da comunidade como um todo.</p> <p>O conjunto de valores desenvolvidos e trabalhados cotidianamente nas atividades internas com as crianças e adolescentes no Instituto Baccarelli, é ferramenta para imprimir mudanças significativas em sua formação, na dinâmica de suas famílias e no cotidiano da comunidade, proporcionando que os alunos se tornem cidadãos preparados para viver em sociedade, e profissionais de qualidade em qualquer que seja a área escolhida.</p>																			
11. METAS																			

1. Ministras aulas de canto coral e instrumentos de corda, sopro e percussão;
2. Apresentações públicas na comunidade e outros espaços culturais;
3. Visita a concertos e outras manifestações artísticas;
4. Integração com familiares/Comissão de Pais;

11.1. Objetivos específicos das Metas

META	OBJETIVO ESPECÍFICO DA META	RESULTADOS QUANTITATIVOS	RESULTADOS QUALITATIVOS
1. Ministras aulas de canto coral e instrumentos de corda, sopro e percussão	Implementar os cursos de canto coral e instrumentos de corda, sopro e percussão	1.1.1. Vagas preenchidas; 1.1.2. Frequência de todos os alunos	Desempenho individual dos alunos
2. Apresentações públicas na comunidade e outros espaços culturais	Oportunizar apresentações para a comunidade do entorno e mais distante.	Realizar o maior número de apresentações públicas na comunidade e/ou espaços culturais	Apresentações de excelência
3. Visita a concertos e outras manifestações artísticas	Viabilizar o maior número de visitas possíveis dos alunos das aulas de canto coral e instrumentos de corda, sopro e percussão a concertos e outras manifestações artísticas	Visitas à maioria de concertos e manifestações artísticas possíveis	Boa apreensão, por parte dos alunos, do observado nos concertos e manifestações artísticas visitados
4. Integração com familiares/Comissão de Pais	Viabilizar a total integração entre alunos, pais/familiares e o Instituto Baccarelli .	Frequência de todos os familiares e pais às atividades disponibilizadas pelo Instituto Baccarelli .	Boa integração de familiares e pais com a dinâmica de seus filhos dentro do Instituto Baccarelli .

12. FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Meta(s)	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
---------	--------------------------	---------------------------	----------------------

<p>1. Ministras aulas de canto coral, instrumentos de corda, sopro e percussão</p>	<p>1.a. Desempenho individual cotidiano;</p> <p>1b. Sociabilização dos pontos de vistas dos professores e criação de parâmetros mais abertos de análise do trabalho do aluno.</p>	<p>1. Frequência.</p>	<p>1.a. Lista de chamada/ diário de classe;</p> <p>1.b. Banca examinadora semestral composta por equipe de professores;</p> <p>1.c. Atribuição de notas em cada aula, avaliando: desempenho técnico, dedicação ao estudo e interpretação.</p>
<p>2. Ministras aulas teóricas.</p>	<p>2.a. Domínio mais efetivo da técnica, leitura eficiente e mais consciente das partituras.</p>	<p>2. Frequência.</p>	<p>2.a. Provas técnicas orais de solfejo; provas práticas de instrumentos;</p> <p>2.b. Atribuição de notas em cada aula, avaliando: desempenho técnico, dedicação ao estudo e interpretação.</p>
<p>3. Passagem da fase coletiva ao estudo individual.</p>	<p>3.a. Percepção dos alunos em destaque para início dos estudos individuais e coletivo</p>	<p>3. Incluir nos estudos individuais o maior número de alunos possível</p>	<p>3. Avaliação da técnica; critérios atitudinais, como disciplina, estudo individual, responsabilidade e cooperação;</p>
<p>4. Apresentações públicas na comunidade e outros espaços culturais.</p>	<p>4.a. Dedicção e empenho com vistas ao bom resultado do grupo (desempenho individual e coletivo).</p>	<p>4. Realizar o maior número possível de apresentações públicas</p>	<p>4. Depoimentos de alunos, professores, familiares, apoiadores, mídia e sociedade em geral;</p>
<p>5. Visita a concertos e outras manifestações artísticas.</p>	<p>5.a. Estímulo da capacidade crítica de apreciação musical.</p>	<p>5. Realizar o maior número possível de visitas a concertos e outras manifestações artísticas</p>	<p>5. Relatórios de atividades extracurriculares apresentados pelos alunos;</p>